

Em 2016 eu decidi ir para o Japão para fazer arubaito, que é tipo um intercâmbio de trabalho, normalmente em fábricas e com cargas horárias bem pesadas, de 12 a 14 horas por dia, é um trabalho bem sofrido. Lembro que quando eu falei para meu avô, ou Odii, que é como eu o chamava, ele ficou com muito medo pois isso trazia memórias bem sofridas. E antes de ir, lembro que ele me chamou, olhou nos olhos, me deu um envelope e disse: "Esse dinheiro é para você não passar fome, come tudo que você tiver vontade e se diverte, tá?" Fiquei muito feliz, mas senti que a intenção dele era evitar que eu sofresse como ele sofreu.

Quando eu cheguei no Japão foi muito maravilhoso pois sabia que eu iria conseguir conversar com meu Odii, sobre muitas coisas em comum! Porém, infelizmente, enquanto estava lá ele começou a adoecer e me senti mal, pois estava longe dele, por isso toda vez que minha mãe ia vê-lo no hospital, ela pedia pra eu mandar vídeos, mensagens, fotos. Mas eu sabia que logo logo, ia deixar de ser vídeo e seria uma conversa cara a cara com ele!

Ao longo dos 3 meses, eu comprei tudo que eu via que era de batata doce, pois batata doce é a comida favorita dele, me lembro até hj das batatas doces assadas que ele fazia na panela preta de metal, ele tinha até feito uma caminha furadinha pra ela, era incrível!

**"Hoje eu acendo esse incenso para todos os meus antepassados, mas principalmente para meu odi."**

E passado os 3 meses, já voltando ao Brasil, faltando 12 horas para chegar, sem querer acabei descobrindo que ele veio a falecer, e sendo bem sincero na hora, só fiquei preocupado com a minha família. Porém, depois lembro que, eu deitei em uma cadeira, abracei minha mala, e chorei, chorei até que dormi, só acordei na hora de embarcar e no Avião lembro de assistir Moana, juro, não lembro da metade do filme, pois a única coisa que fiz foi tremer e chorar a viagem inteira, aquele filme me quebrou.

Me fez pensar como a vida e a morte às vezes são injustas né? Faltavam algumas horas e finalmente poderia conversar com meu Odii, poderia entregar tudo que eu comprei pra ele, todas as memórias, experiências... tanta coisa pra conversar... e ele não estava mais lá...

Hoje dia 15 de julho no calendário gregoriano é o Obon, ou o dia de finados no Japão e também uma data muito importante para cultura de Okinawa pois acredita-se que é o dia que os espíritos dos nossos antepassados voltam à terra para celebrar e ficar ao lado da família, por isso \*hoje\* eu acendo esse incenso para todos os meus antepassados, mas principalmente pro meu Odii, quem eu sinto muita saudade e dedico esse vídeo e a comida favorita dele, a batata doce. Odii, muito obrigado, seu netinho aprendeu a cozinhar e hj tenta inspirar as pessoas da mesma forma que vc me inspirou, todos esses anos, então, descansabem tá?! Te amo.

*Hideki Uehara (@dekidin) é cozinheiro e criador de conteúdo. Sua ligação com Okinawa se expressa na forma como ele vê a comida como uma forma de nos unir e contar nossas histórias.*

# SWEET POTATOES & ODI

SCRIPT, VIDEO AND PHOTO

by Hideki Uehara

*Hideki Uehara (@dekidin) is a cook and content creator. His connection with Okinawa is expressed by how he sees food, as a way to unite us and tell our stories.*

**"It made me think about how unfair life and death are, right?"**

In 2016 I decided to go to Japan to do arubaito, like a work exchange, usually in factories and with heavy workloads, 12 to 14 hours a day, it's hard work. I remember that when I told my grandfather, or Odii as I called him, he was scared because it brought back painful memories to him. And before going, I remember that he called me, looked me in the eyes, gave me an envelope and said: "This money is for you not to go hungry, eat everything you want and have fun, okay?" I was very happy, but I felt that he intended to prevent me from suffering as he suffered.

When I arrived in Japan it was wonderful because I knew I would be able to talk to my Odii about many things in common! However, unfortunately, while I was there, he started to get sick. I felt bad for being away from him. So every time my mother went to see him in the hospital she asked me to send videos, messages, photos. But I knew that soon, it wouldn't be a video, it would be a face-to-face conversation with him!

Over the three months, I bought everything I saw that was sweet potato flavored, because sweet potato is his favorite food. I still remember the roasted sweet potatoes he used to make in the black metal pot, he had even made a metal roasting rack, it was amazing!

And after the three months, already returning to Brazil, with 12 hours to go, I accidentally found out that he died. And being very honest at the time I was just worried about my family. Then I remember I lay down on a chair, hugged my suitcase, and cried, cried myself to sleep. I only woke up at the time of boarding, and on the plane I watched Moana. I swear I don't remember half the movie because the only thing I did was shake and cry the whole trip. That movie broke me. It made me think of how life and death are sometimes unfair, right? There were a few hours left, and I could finally talk to my Odii, I could give him everything I bought, all the memories, experiences... so much to talk about... and he wasn't there anymore...

Today, July 15th in the Gregorian calendar is Obon, or the day of the dead in Japan. Also a really important date for Okinawan culture, as it is believed to be the day that the spirits of our ancestors return to Earth to celebrate and be with the family. That's why \*today\* I light this incense for all my ancestors, but especially for my Odii who I miss so much and I dedicate this video, as well for his favorite food, the sweet potato. Odii, thank you very much, your grandson learned to cook and today he strives to inspire people the same way you inspired me, all these years. So rest well ok?! I love you.



Watch here:

[instagram.com/tv/CRXEFVrP56](https://www.instagram.com/tv/CRXEFVrP56)

